

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONCEITOS E SUA IMPORTÂNCIA

Antonio Pereira Santos

Graduação: Logística pela universidade Tuiuti do Paraná.

Licenciaturas: História, pelo Centro Universitário de Jales;

Pedagogia, pela Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED); Letras-português e Inglês e Educação Física, pelo centro universitário ETEP; Matemática e Educação Física, pela faculdade IBRA. - Pós-Graduações Docência do Ensino Básico e Superior, pela Faculdade Anhanguera; Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Alfa; Alfabetização e Letramento, Gestão e Administração Escolar, pela Faculdade Intervale; Educação Matemática, pela FADYC. Mestrando: Ciências da educação, pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC).

José Jefferson Feitosa Gomes

Licenciado em Geografia Pós – Graduado em Geografia e Meio Ambiente. Bacharel em Direito. Pós– Graduando em Direito Previdenciário e Direito do Trabalho. Mestrando em Educação.

RESUMO

O Presente artigo busca enfatizar um breve histórico da educação ambiental, conceitos e sua importância para manutenção da vida e da consciência ambiental, através da revisão bibliográfica. As escolas são os locais mais adequados para desenvolver e implementar um ensino participativo e ativo, a fim de construir conhecimento e, assim, difundi-lo para a sociedade em geral. A educação ambiental deve ser utilizada como uma parte importante do processo de formação social e educação continuada para resolver problemas de forma direcionada e promover a participação ativa do público. Sendo importante tal abordagem em busca da difusão de conhecimentos a cerca. Compreender e se fazer parte integrante é preciso conhecimento que de fato, é nesta intenção que abordaremos o assunto como uma síntese de todo o assunto abordado recorrendo a: Cascino (200), Grün (1996), Dias (1998), Reigota (2007), Sauv , 1992, 1994) e entre outros.

Palavras chaves: educa o ambiental, conceitos, história.

ABSTRACT

This article seeks to emphasize a brief history of environmental education, concepts and its importance for maintaining life and environmental awareness through , a literature review. Schools are the most appropriate places to develop and implement participatory and active teaching in order to and active teaching in order to build knowledge and thus disseminate it to society at large society in general. Environmental education should be used as an important part of the process of social and continuing education in order to solve problems in a targeted way and promote active public participation. Such an approach is important in dissemination of knowledge. To understand and be part of It is with this in mind that we will approach the subject as a summary of the whole subject.the subject as a synthesis of the entire subject addressed using: Cascino (200), Grün (1996), Dias (1998), Reigota (2007), Sauv , 1992, 1994) and others.

Key words: environmental education, concepts, history.

RESUMEN

Este artículo pretende hacer hincapié en una breve historia de la educación ambiental, los conceptos educación y su importancia para el mantenimiento de la vida y la conciencia médio ambiental, a través de una revisión bibliográfica. Las escuelas son los lugares más apropiados para desarrollar y aplicar una enseñanza participativa y activa con el fin de y enseñanza activa con el fin de construir conocimiento y así difundirlo a la sociedad en general sociedad en general. Medio ambiente la educación médio ambiental debe utilizarse como parte importante del proceso de educación social y continua para resolver los problemas de la sociedad en general.Y educación continua para resolver problemas de forma selectiva y promover la participación activa del público. Este enfoque es importante para difusión del conocimiento. Comprender y formar parte en este sentido, abordaremos el tema como una síntesis de toda la m teria el tema como una síntesis de todo el tema abordado utilizando: Cascino (200), Grün (1996), Dias (1998), Reigota (2007), Sauv  (1992, 1994) y otros.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA), tem diversos conceitos, vários estudiosos sobre o assunto definem essa temática, sempre buscando visar que as pessoas compreendam o mundo e possam e assim assimilar informações sobre responsabilidades e diretrizes para podemos preservar e conservar o meio ambiente.

Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º. “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Diante disto podemos afirmar que a EA, trata de uma construção, ou seja é preciso que desde as primeiras idades o indivíduo possa ter acesso à ela para assim poder construir um pensamento crítico e voltado para as questões que permeiam seu cotidiano, pois tais atitudes são essenciais para a qualidade de vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º, define: “A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Embora já haja legislações que tratem da importância da inserção da EA, pouco se insere na educação regular.

Sendo necessário a divulgação de conhecimentos sobre a temática para consolidar a consciência ambiental e sobretudo, agir no meio como transformadores em busca de um só propósito o bem comum que é responsabilidade de todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico da educação ambiental

Segundo Grün (1996), uma vez que, em decorrência da hermenêutica (interpretação do sentido das palavras), o passado não é visto como um elemento que deve ser vencido, ultrapassado ou eliminado pelo novo, sendo ele o fornecedor da própria base para compreensão do presente.

Portanto, o passado não pode ser considerado um resíduo de acontecimentos acumulados, mas sim um fluxo no qual nos movemos e participamos constantemente como seres sociais-históricos, estando, portanto, inseridos na história dado o fato pelo qual existimos (Grün, 1996).

2.2. A década de 60

Neste período segundo Cascino (2000), ocorrem grandes movimentos transformadores na humanidade, como o dos hippies, a explosão do feminismo, o movimento negro ou Black Power, o pacifismo, a libertação sexual e a “pílula”, as drogas, o rock-and-roll, as manifestações anti-Guerra Fria e a corrida armamentista-nuclear, anti-Vietnã. E foi em meio a 1962 que segundo Dias (1998), a jornalista Rachel Carson lançava um livro intitulado Primavera Silenciosa tornando-se um clássico do movimento ambientalista mundial. Onde Rachel alertava sobre os efeitos danosos de ações humanas sobre o ambiente como a perda da qualidade de vida produzida pelo uso indiscriminado e excessivo de produtos químicos e seus posteriores efeitos sobre o meio ambiente, como a utilização dos pesticidas.

2.3. A Década de 70

Em 1971 contando com o apoio de políticos, cientistas e entidade relacionada a revista The Ecologist, na Grã-Bretanha há publicação de A Blueprint for Survival (Um Esquema para a Sobrevivência), considerado hoje, segundo Dias (1998), um documento histórico sendo um clássico que propunha medidas na busca de um meio ambiente saudável, apontando que onde insistiam em um aumento indefinido de demanda não poderia ser sustentado por recursos finitos, não atingindo um equilíbrio global.

2.4. A Década de 80

Foi nesta década, segundo Guimarães (1995), que o termo “Educação Ambiental”, popularizou-se

definitivamente no mundo.

No ano de 1985 o parecer 819/85 do MEC, reforça mais ainda a necessidade da inclusão de conteúdos 19 ecológicos ao longo do processo de formação do Ensino de 1º grau e 2º grau, integrandos a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando assim a „formação da consciência ecológica do futuro cidadão “.

2.5. A Década de 90

O ano de 1992 foi de extrema importância na composição histórica da EA no Brasil e porque não no mundo, pois foi neste ano que aconteceu a Segunda Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro de 03 a 14 de junho, onde foi desenvolvido o Tratado dela, para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, sendo assinada na Jornada Internacional da mesma, no Fórum Global paralelo á ECO-92.

Uma nova visão do mundo passava a se formar, mais ativamente, sendo a educação ambiental desde 68 e passando por 72, 77, 87 e 92, tendo transformações que buscavam o novo. Este novo intimamente associado a novas ideias, novas referências culturais globais, novas leituras das relações humanas, novas estratégias na busca de mudanças de formas de convivência e construção de relações sociais e ambientais para um mundo mais equilibrado (Cascino, 2000).

Em 1992 no Brasil, ainda pode ser evidenciado ações do MEC, promovendo em Jacarepaguá um workshop com o objetivo de socializar os resultados das experiências nacionais e internacionais do cenário da EA, discutindo metodologias e currículos. Do encontro resultou a Carta Brasileira para a Educação Ambiental. Em 1993 a Portaria 773/93 do MEC, institui em caráter permanente um Grupo de Trabalho para mesma com objetivo de coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações, metas e estratégias para a implementação da mesma nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades, procurando assim concretizar as recomendações aprovadas na Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Dias, 1998).

Em 1999 é promulgada a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a que deverá ser regulamentada após as discussões na Câmara Técnica Temporária dela no CONAMA.

A Portaria 1648/99 do MEC cria o Grupo de Trabalho com representantes de todas as suas Secretarias para discutir a regulamentação da Lei nº 9795/99 e o MEC propõem o Programa PCNs em Ação atendendo às solicitações dos Estados. Meio Ambiente um dos temas transversais, trabalhado no ano 2000.

2.6. Década de 2000

Um grande passo então para Educação no Brasil foi a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com o tema “Convívio Social, Ética e Meio Ambiente”, onde a dimensão ambiental é inserida como um tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental, aparecendo como Meio Ambiente. Abri- gando noções básicas de Meio ambiente, Sustentabilidade e Diversidade em sua composição (Brasil,2000).

Segundo Reigota (2007), encontros internacionais como os que foram foco nessa retomada dos dados históricos têm permitido um grande debate e trocas de experiências entre especialistas de todo o mundo, e de acordo com características da UNESCO esses trabalhos são realizados em esferas oficiais com propostas e perspectivas sobre Educação Ambiental dos governos dos respectivos países.

2.7. Década de 2010

Os avanços significativos no mundo acontecem em foco da EA em todo o globo terrestre.

3

A conscientização de que precisa mudar os hábitos impulsionadas pelas mudanças climáticas, os avanços com: parcerias nas instituições religiosas de ensino :formal e informal.

Ganhou destaque políticas públicas em prol da tão sonhada consciência ecológica, marcada pelo o aumento de informações acerca do tema e expandido cada vez mais conhecimento de que precisa ser feito algo para garantir o futuro da humanidade.

2.8. Década de 2020

A educação ambiental, ganhou destaque no mundo, as mudanças climáticas trouxeram um impulso para que o meio ambiente ganhasse destaque em busca da inclusão e integração da EA, em todos os níveis do ensino escolar.

A pandemia da covid-19, contribuiu para que acontecesse o ensino online, muitas vezes através das redes sociais, que trouxeram mudanças nos sistemas de ensino, evidenciando a articulação entre a saúde humana e consequentemente do planeta terra.

3. CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Sauv e:

“[...] “O conceito de EA limita-se   prote o do ambiente natural (questões ecológicas, valores econ micos e est ticos) sem ter em conta as necessidades diretas da popula o em rela o a este ambiente como parte importante do ecossistema” ...”

Ambiente	Rela�o	Características	Metodologias
Como natureza	Para ser apreciado e preservado natureza	Natureza como catedral, ou como um útero, pura e original	<ul style="list-style-type: none"> • exibi�es • imersão na natureza
Como recurso	Para ser gerenciado	Herança biofísica coletiva, qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • campanha dos 3 Rs • auditorias
Como problema	Para ser resolvido	énfase na polui�o, deteriora�o e amea�as	<ul style="list-style-type: none"> • resolu�o de problemas • estudos de caso
Como lugar para viver	EA para, sobre e no para cuidar do ambiente	Com os seus componentes sociais, históricos e tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> • projetos de jardinagem • lugares ou lendas sobre a natureza
Como biosfera	Como local para ser dividido	Espa�onave Terra, “Gaia”, a interdepend�ncia dos seres vivos com os inanimados	<ul style="list-style-type: none"> • estudos de caso em problemas globais • est�rias com diferentes cosmologias
Como projeto comunitário	Para ser envolvido	A natureza com foco na análise crítica, na participa�o política da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • pesquisa participativa para a transforma�o comunitária • fórum de discussão

Tabela 1 - A tipologia das concep es sobre o ambiente na EA (Sauv e, 1992, 1994).

Sauv e enfatiza a necessidade da educa o ambiental para o desenvolvimento sustentável:

“[...] o DS   o objetivo mais decisivo da rela o dos “homens” com o ambiente. Isso reorienta a EA (Unesco, 1995-b) e apresenta um “remodelamento” de todo processo educativo para encontrar esse fim. (Unesco, 1992)”

Também traça algumas concep es para ambiente e para cada diferente concep o há uma diferente forma de trabalhar no processo educativo.

Educa o ambiental sustenta uma recente discussão sobre as questões ambientais e transforma es de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser construída, constituindo uma importante dimensão que necessita ser incluída no processo educacional. Ela   relativamente recente e continua evoluindo e avançando   medida que os educadores a praticam diariamente. Tem a importante

função de influenciar toda a população, incluindo as novas gerações, formando cidadãos capazes de lidar com os processos de mudança das atuais condições ambientais do planeta. Como a educação tradicional não consegue preparar os indivíduos para realidades globais complexas, a EA, torna-se uma necessidade, um processo contínuo e permanente que deve abranger todos os níveis escolares e etapas da educação formal e informal (Guimarães, 1995).

Ela é um processo educativo que segue uma nova filosofia de vida e uma nova cultura comportamental, e busca o compromisso da humanidade com o meio ambiente agora e no futuro. Sua aplicação torna o processo educativo mais orientado para a formação de cidadãos em todas as esferas sociais.

A educação para o desenvolvimento sustentável deve ter em conta as realidades regionais e respeitar a diversidade cultural da população.

Portanto, deve constituir essencialmente um ensino interdisciplinar que, ao longo do tempo, deve caminhar para a transdisciplinaridade em todas as disciplinas do conhecimento, conseguindo assim um processo de aprendizagem que forme cidadãos capazes de viver de forma sustentável (Ab'saber, 1994).

4. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A sobrevivência humana sempre se encontrou interligada ao meio natural. No entanto, o padrão de desenvolvimento fundado no acúmulo de capital faz com que haja uma apropriação abusiva dos recursos naturais, provocando um desequilíbrio na relação do homem com o meio ambiente. Tal processo de degradação compromete a qualidade de vida, especialmente nos países mais desenvolvidos, uma vez que as políticas públicas geralmente não tratam os problemas ambientais de forma prioritária e emergencial. (Oliveira, 2016).

No Brasil, existe uma lei específica que trata da educação ambiental. A Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a EA, instituindo a política nacional.

Entende-se que ao proteger a natureza, pode-se proteger a saúde dos indivíduos e a vida dos recursos naturais disponíveis no planeta.

Segundo a Unesco (2005, p. 44): A disciplina de educação ambiental tem uma longa história, focando na conexão entre o homem e o meio ambiente natural, bem como nas estratégias para conservar, preservar e gerir eficazmente seus recursos.

Portanto, os PCNs (Parâmetros curriculares nacionais) são fundamentais que os educadores enfatizem a importância da incorporação da educação ambiental (EA), em suas práticas no ambiente escolar, pois é fundamental esse papel vital na formação da tão sonhada consciência dos indivíduos e na integração de diversos campos do conhecimento. Contudo, a realidade do nosso país não se alinha com a teoria, ficando a prática e a formação do sujeito em segundo plano. O tema ambiental é normalmente confinado às aulas de Geografia e Ciências em muitas instituições de ensino, em vez de ser integrado em todas as disciplinas. Consequentemente, a natureza integrativa do ambiente permanece teórica, reforçando ainda mais a crença antropocêntrica predominante de que os humanos são separados e superiores ao ambiente.

Ferreira (2011), ressalta que a EA, é uma proposta que busca desenvolver no ser humano conhecimentos, habilidades e atitudes, voltadas para a preservação do meio ambiente, o cidadão passa a possuir novos conceitos e pensamentos formando uma consciência inovadora, compreendendo a importância de se educar para a cooperação do uso dos recursos naturais.

A escola é o local mais apropriado para realização e implantação de um ensino participativo e ativo na construção do conhecimento que consequentemente será transmitido para toda sociedade.

De acordo com Capra (2008), pesquisas que iniciaram na década de 1950, indicam que expor crianças a um ambiente rico em experiências sensoriais e desafios cognitivos tem resultados duradouros, já que na primeira infância a sensibilidade do cérebro a influências ambientais é mais intensa. Cientistas e psicólogos estão cada 12 vezes mais convencidos de que o desenvolvimento infantil repleto de experiências sensoriais e desafios cognitivos tem efeitos benéficos, que podem durar por muito tempo, enquanto que não participar de tantas experiências pode inibir o desenvolvimento neurológico futuro.

5

As escolas do centro trabalham com projetos que usam como referência a horta ou a recuperação de um curso d'água, por exemplo. Isso só acontece porque o espaço educacional se transformou numa verdadeira comunidade de aprendizagem, onde professores, alunos e administradores estão conectados em uma rede de relações, trabalhando juntos. "O ensino não acontece de cima para baixo, mas existe uma troca cíclica de informações. O foco está na aprendizagem, e todos no sistema são ao mesmo tempo mestres e aprendizes" (Capra, 2008).

De acordo com Ferreira (2011) apud Souza (2003) afirma que a Educação Ambiental, é uma ferramenta



utilizada como suporte para o auxílio da compreensão social, já que é planejada por idealizadores de uma política de gestores governantes para devidas mudanças sociais.

Ela, deve ser tratada como um componente essencial no processo de formação e de educação permanente da sociedade, possuindo uma abordagem direcionada para a resolução de problemas e contribuindo para o envolvimento ativo do público. Desta maneira, deve ser considerada como o sistema educativo mais relevante e mais realista para se estabelecer uma maior interdependência entre estes sistemas, o ambiente natural e o social, tendo como objetivo o desenvolvimento de um crescente bem-estar das comunidades humanas (Rosa, 2001).

Sendo assim, as finalidades desta educação para a humanidade foram determinadas pela UNESCO, após a Conferência de Belgrado realizada em 1975: {...} formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam (Unesco, 1999).

5. CONCLUSÃO

Concluindo, a compreensão e importância da Educação Ambiental é crucial para estabelecer critérios que norteiam o processo de ensino-aprendizagem. Possibilitar uma reflexão sobre a temática em discussão é reconhecer a necessidade plena de uma efetivação deste conhecimento, **tão relevante na construção de uma sociedade consciente da sua responsabilidade**, diante de um mundo complexo que necessita urgentemente de práticas que direcionem o desenvolvimento sustentável.

Ao longo dos tempos a ideia de **construções de leis** em busca de um conhecimento específico como a Educação Ambiental, foi inserida principalmente em decorrência de um Planeta que se industrializou e a capacidade de transformação do meio natural foi bem maior e conseqüentemente os impactos ambientais foram drasticamente agravados. A exemplo que inclusive na abordagem histórica a influência das Conferências Internacionais sobre o meio ambiente ou o que chamamos de Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Evidenciado que cada evento compreendido como conferência buscou abordar temáticas relevantes e pertinentes ao mundo globalizado que a capacidade de alteração do ambiente foi aumentada principalmente com os avanços tecnológicos estabelecidos pela 3ª Revolução Industrial.

Portanto, se faz necessário, pensar em uma transformação social voltada para a Educação ambiental, é justamente através de um sistema educacional que priorize a sua interdisciplinaridade/transdisciplinaridade de fato e que seja desenvolvida nas instituições educacionais que abranjam as crianças, adolescentes e adultos. Sabendo que as ações transformadoras só serão alcançadas com a implementação curricular obrigatória nos níveis educacionais, que aconteçam de forma verídica e atendam a todas as esferas sociais.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **(Re) conceituando educação ambiental**. In: Magalhães, Luiz Edmundo. *A questão ambiental*. 1. ed. São Paulo: Terra Graph, 1994.

BRASI, LEI Nº 9.795/99, dispõe **sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Data da legislação: 27/04/1999 - Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Publicação DOU, de 28/04/1999.

6

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/Secretaria da Educação Fundamental**. 2ª Ed, Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.



- DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FERREIRA, L. J. C. **Educação ambiental: abordagens no ensino fundamental 2011**. 45f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.
- GRÜN, Mauro. **Ética e Educação ambiental: A conexão necessária**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.
- OLIVEIRA, T.C.S. 2016. **A importância da educação ambiental e sua política nacional**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7357> Acesso em 09 de janeiro de 2024.
- ROSA, A. C. M. **As grandes linhas e orientações Metodológicas da Educação Ambiental. Unidade I, in Educação Ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental I. Coordenação Geral: Ana Lucia T.de A. Leite e Nana Mininni Medina**. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ªed.
- SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa**, 1994.
- UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**, Brasília, Brasil, 2005. P.120
- UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada**. Brasília: IBAMA, 1999.